

Luís Anselmo

PMS / FMLF	
BIBLIOTECA	
Jornal:	
<i>A Tarde</i>	
Data:	
<i>05/07/08</i>	
Caderno:	Página:
<i>Capítulo 11</i>	
Seção:	
Assunto:	
<i>Bairro</i>	

FOTOS MARCO AURELIO MARTINS | AG. A TARDE



A Rua Luís Anselmo é a principal avenida da localidade que leva o mesmo nome. Nas suas margens, muitas residências, comércio e vielas que levam a locais como a famosa "Baixa do Tubo"

ONDE EU MORO | A Rua Luís Anselmo, que originou o bairro, homenageia professor que lutou pela liberdade dos negros

Em lembrança ao mestre contra a escravidão



Dona Liziete e a família: todos nascidos e criados no bairro

Transporte público é um problema

Apesar de listar com facilidade as vantagens de morar em Luís Anselmo – boa localização, comércio variado e uma aparente tranquilidade –, os moradores têm, na ponta de língua, os pontos que carecem de maior atenção dos poderes públicos. Tatiana Cunha, filha de dona Odail, mora no bairro desde que nasceu e reclama veementemente da falta de opção de transporte público. "Aqui, nós só temos duas linhas de ônibus que não dão conta da demanda. Quando queremos ir para locais mais distantes, temos

VITOR CARMEZIM

vcarmezim@gmail.com

Teógenes Bandeira, Mário Cícero, Raimundo Piedade, Odail Cunha, Edgar e Liziete dos Santos. Alguém já disse, certa vez, que quem faz o bairro são as pessoas. E a história de Luis Anselmo – o bairro – pode ser contada através da história de vida das famílias daqueles e de outros moradores que vivem no local há muitos anos e são o testemunho das mudanças e do crescimento considerável que teve aquela área nascida no entorno de uma única rua – aquela que leva o nome do bairro.

A Rua Luis Anselmo é uma homenagem a um professor de medicina negro que lutou contra a escravidão. No princípio, era apenas uma via do Matatu de Brotas, mas, devido ao crescimento do número de residências nas encostas e outras ruas transversais à principal, ganhou o status de bairro. Quem diz “vou para Luis Anselmo” não vai apenas para a rua com este nome. Pode ir também para algum ponto das dezenas de travessas e pequenas vielas que abrigam cerca de 30 mil pessoas.

O bairro faz vizinhança com Matatu, Vila Laura e Cosme de Farias. É de fácil acesso, com subidas pelas avenidas Bonocô, Heitor Dias e muitas outras. As calçadas que margeiam toda a extensão da rua principal não são muito largas e é por elas que

i Notícia integrada: A TARDE publica, todos os sábados, a série de reportagens Onde Eu Moro, apresentando aos leitores os bairros de Salvador, com suas curiosidades e fatos relevantes. Na próxima edição (dia 13), será a vez de Ipitanga. Quem mora, trabalha ou frequenta o bairro pode mandar suas sugestões até a próxima quinta, dia 6 | Veja a galeria de fotos de Luis Anselmo, que é mostrada hoje no portal A TARDE On Line | www.atarde.com.br

passa a maior parte pedestres da localidade.

“É um bairro basicamente residencial. Há muitas casas, porém, pode-se perceber que muitos prédios novos foram construídos”, afirma Marcelo Maia, responsável pela Administração Regional V, que abrange o bairro de Luis Anselmo e circunvizinhos. De fato, as casas mais simples que estão na margem da rua principal disputam espaço com prédios em alguns pontos.

Em uma casa na descida de um dos becos transversais mora uma das pessoas mais conhecidas da região: Liziete Costa Santos, 85 anos. Nasceu e se criou no bairro. Teve nove filhos, oito deles com casas que ficam, no máximo, a 100 metros da casa dela. A

matriarca já adianta em um primeiro contato o que sente pelo bairro: “Nasci aqui, vou morrer aqui”. De lá, não sai.

“Minha mãe presenciou o bairro crescer. Criou a todos nós aqui e é testemunha das mudanças”, diz Vera Cristina, a filha caçula. Por problemas de saúde, dona Liziete não fala muito, mas os olhos brilham quando diz algumas palavras que lembram as modificações que acompanharam o tempo. “Minha casa ficava lá em cima (à beira da rua principal) e, depois, com o crescimento, viemos pra cá. Não troco por nada o meu lugar”.

Quem também acompanhou bem de perto o desenvolvimento de Luis Anselmo foi Odail Cunha, hoje com 72 anos, 68 deles vivido em uma casa na rua principal. Da sacada da residência, fala com riqueza de detalhes da mudança da paisagem. “Era uma vista muito linda. Não havia essas casas na frente e daqui era possível ver os laranjais vistosos que tomavam toda a extensão da fazenda que deu origem ao bairro de Vila Laura”, afirma Odail. Hoje, a vista está tomada por casas altas e o silêncio típico do local de anos atrás já não existe por causa de uma intervenção direta na estrutura da via. “Depois que fizeram a ligação da rua Luis Anselmo com a Rótula do Abacaxi o movimento de veículos aumentou bruscamente porque o carros vêm pra cá fugindo do engarrafamento no Bonocô”, afirma.



No Jardim Santa Tereza, há mais apartamentos do que casas

clama veementemente da falta de opção de transporte público. “Aqui, nós só temos duas linhas de ônibus que não dão conta da demanda. Quando queremos ir para locais mais distantes, temos que pegar dois ou três transportes”, diz.

Para a moradora Eliete Costa, um dos principais problemas do local – a falta de um posto policial – pode ser notado dando uma caminhada pela avenida principal. “Muitos pontos comerciais têm segurança particular”, informa.

Uma das únicas referências de lazer no bairro é a quadra do Centro Social Urbano (CSU). A instituição é conhecida por todos e oferece serviços sociais e recreativos. “Temos alfabetização de adultos, infocentro com acesso gratuito à internet, biblioteca e, entre outras coisas, escola para crianças. Com a reforma que estamos fazendo, esperamos trazer mais serviços”, afirma Rita de Cássia, diretora da escola.



Rita de Cássia: CSU é importante para o bairro

| Candomblé |



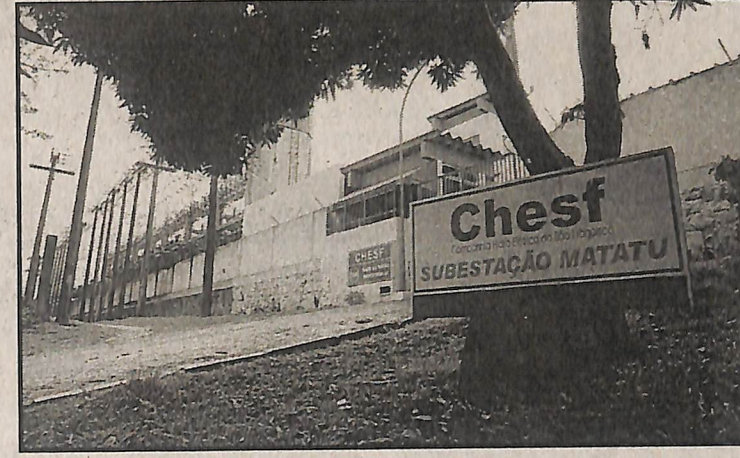
REFERÊNCIA | O Terreiro Ilê Maroíá Lájí, conhecido como casa de mãe Olga de Alaketo, foi tombado pelo Iphan em 2005 como patrimônio histórico nacional. Famosos como Jorge Amado, Carybé e Maria Bethânia já frequentaram o lugar. Uma placa dentro do templo diz que ele foi iniciado em 1636.

| Rótula |



CONSTRUÇÃO | Dona Odail mora em frente a um ponto da Rua Luis Anselmo onde antes os ônibus não chegavam. Há muito tempo, uma extensão da rua foi construída e, há três meses, recebeu um banho de asfalto. Quem segue em direção à Rótula do Abacaxi passa pelo Baixão, comunidade que fica num vale do bairro.

| Energia |



CHESF | A Companhia Hidro Elétrica do São Francisco tem uma importante subestação situada no início da Rua Luis Anselmo. O local é ponto de referência e importante distribuidora de energia para bairros de Salvador. “Desde que me entendo por gente, a estação existe”, diz Eliete Costa, moradora da área há mais de 30 anos.